

O Metalúrgico

FETIM - Federação dos Metalúrgicos e Mineradores da Bahia



DATA BASE

Negociação da Campanha Salarial. Hora de reforçar a mobilização

Depois de atender ao pedido de negociação, o sindicato patronal, que representa as empresas do setor metalúrgico, chegaram de mãos vazias à reunião que abriu o processo negocial, nesta terça-feira (7), em Salvador. As empresas não apresentaram nenhuma proposta em relação à pauta de reivindicação enviada pela FETIM (Federação dos Metalúrgicos e Mineradores da Bahia) e pelos sindicatos de base.

Os trabalhadores reivindicam aumen-

to salarial de 15%, cesta básica, aumento no auxílio creche, do valor de hora-extra, combate ao assédio moral, e mais saúde e segurança para evitar acidentes, entre outros pontos.

Na reunião, os dirigentes sindicais cobraram compromisso das empresas com os trabalhadores e propostas que façam as negociações avançarem. "Não aceitamos retrocesso. O trabalhador é o grande responsável pelo lucro e desempenho da empresa, e merece ter isso refletido em ga-

nhos econômicos e sociais", diz Aurino Pedreira, presidente da FETIM e da CTB/BA.

Os trabalhadores aguardam agora a definição de uma nova rodada de negociação, com a expectativa de que o sindicato patronal retorne com uma proposta concreta, que atenda às expectativas da categoria. Para a FETIM, a mobilização é fundamental. "As assembleias e o envolvimento dos trabalhadores são muito importantes para impulsionar as negociações", diz Pedreira.

Principais reivindicações

* REAJUSTE SALARIAL – 15% (quinze por cento) de reajuste salarial que corresponde à variação integral do ICV - DIEESE (do período de julho 2014 a junho 2015), mais aumento real de salário sobre os salários vigentes em 30 de junho de 2015.

* HORA EXTRA

Segunda a sábado – 80%

Domingo, feriados e/ou descanso remunerado – 120%

* PISO SALARIAL

Empresas com até 100 empregados R\$ 1.020,00

Empresa acima 100 empregados R\$ 1.115,00

* PISO PROFISSIONAL - R\$ 1.500,00

* TRIÊNIO / QUINQUÊNIO

Nº empregados	Triênio	Quinquênio
Até 100	R\$ 51,00	R\$ 102,00
Acima de 100.....	R\$ 55,75	R\$ 111,50

* CESTA BÁSICA

* AUXILIO CRECHE

CAMAÇARI

Sindicato pressiona por acordo de PLR e abono na Ford

Seguem intensas as reuniões entre o Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari e o Complexo Ford sobre PLR e abono. Mas, por enquanto sem definição de acordo. A entidade tem defendido o pagamento dos benefícios como forma de reconhecimento pelo esforço e dedicações do chão de fábrica.

O Sindicato também aproveita para chamar atenção dos trabalhadores para a importância de se informar sobre as negociações pelos canais de comunicação oficiais do sindicato - o site o jornal - e com os dirigentes sindicais na sua empresa. Recentes publicações em redes sociais trouxeram um cená-

rio completamente oposto à realidade dos fatos, de que o acordo com a Ford já estaria fechado. Não é verdade. Esse tipo de comportamento, de pessoas sem nenhum compromisso com os fatos, só prejudica a categoria. Em nada soma para se chegar a um avanço nas negociações.

NEGOCIAÇÕES

Luta na TEN garante conquistas

A união entre o Sindicato e os trabalhadores da TEN (Torres Eólicas do Nordeste) deu resultado. A mobilização garantiu avanços nas negociações, com a conquista de cesta básica, turno sem trabalho aos sábados e pagamento das horas intineres. Os dirigentes sindicais conseguiram estabelecer uma importante mesa de negociação, que continua permanente para a discussão de outros temas que ainda estão pendentes.

A pauta de reivindicação continuará sendo debatida, a partir da construção de um calendário de negociação, que inclui plano de saúde, PLR, PCS etc.

A TEN fabrica grandes torres para o setor eólico, área que ganha cada vez mais destaque no país, representando um grande marco para Jacobina e Região, sobretudo pela geração de emprego, distribuição de renda e aquecimento da economia local. Atualmente, a empresa possui em torno de 250 funcionários, com expectativa de aumento do número de postos de trabalho.

Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia, Adson Batista, esses avanços conquistados agora mostram a força dos trabalhadores. "A unidade demonstrada pelos funcionários da TEN, com presença em massa nas assembleias organizadas na porta da empresa, demonstra a nossa capacidade de mobilização e luta, fundamental para impor as necessidades e anseios dos trabalhadores na mesa de negociação. Agora, o objetivo é fortalecer ainda mais o movimento para assegurar outras vitórias", explica Adson Batista.



Mobilização dos trabalhadores foi fundamental para avanços na TEN



Sindicato reforça importância da unidade do movimento do chão de fábrica

2 DE JULHO

CTB bota o bloco na rua em defesa dos trabalhadores



Comemorações pela independência da Bahia foram marcadas por protestos dos trabalhadores

Mais uma vez, as ruas do centro antigo de Salvador se transformaram num grande palco dos trabalhadores. A CTB botou o bloco na rua neste 2 de Julho contra a terceirização, o fator previdenciário e a ameaça de retirada de direitos que está vindo do Congresso Nacional. A manifestação durante o cortejo também defendeu uma Salvador mais inclusiva, para mudar a realidade da capital e possibilitar ao povo baiano uma vida melhor.

PPE

Programa do governo é retrocesso

O Programa de Proteção ao Emprego (PPE), transformado em Medida Provisória pelo governo federal nesta segunda-feira (6), representa um grande retrocesso para os trabalhadores. Ao permitir que empresas “em dificuldade financeira temporárias” reduzam a jornada de trabalho dos funcionários, o governo só beneficia o setor empresarial, pois permite corte de até 30% do salário dos funcionários. Reduzir o salário do trabalhador não é solução pra economia.

“Não houve qualquer debate com os setores da sociedade, como o movimento sindical, sobre o impacto que essa medida provoca à classe trabalhadora. Além disso, não se sabe a real situação financeira das empresas”, diz Júlio Bonfim, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia.

A medida provisória permite a abertura de novos retrocessos nas leis trabalhistas. Nos últimos meses, a sociedade tem sido surpreendida com sérios ataques aos direitos dos trabalhadores, como o veto presidencial à fórmula 85/95 e a manutenção do famigerado fator previdenciário, que chega a reduzir em até 40% o valor da aposentadoria. As medidas provisórias 664 e 665, que dificultam o acesso a benefícios trabalhistas e previdenciários, também ferem os direitos trabalhistas.

Para Júlio, o trabalhador não pode ser penalizado com corte de salário. “Precisamos discutir outras formas de manter o mesmo nível de empregos, sem prejudicar os trabalhadores”, explica Bonfim.



Trabalhadores da Acciona estão mobilizados para enfrentar os desafios e garantir avanços nas negociações

REIVINDICAÇÃO

Funcionários mobilizados na Acciona

Durante o primeiro semestre, o Sindicato se reuniu com direção da empresa por diversas vezes, cobrando demandas com relação aos anseios dos trabalhadores, mas a prática da Acciona desde quando se instalou no municípios de Simões Filho é a de não valorizar os trabalhadores e das trabalhadoras. No ano de 2013, os trabalhadores realizaram uma greve de oito dias que gerou vários benefícios.

“A Acciona é uma empresa do setor Eólico e têm recebido investimento e incentivo do setor público, para geração de empregos, pois esse setor não está sendo afetado pela crise atual. Mas, a empresa não vem tendo disposição para negociar com clareza as reivindicações dos trabalhadores, que têm dado lucros crescentes ao negócio. O Sindicato e os trabalhadores unidos terão que reverter, através de mobilizações e assembleias na porta da fábrica”, diz um dirigente sindical.

“Na reunião realizada no último dia 9 foi entregue uma pauta de reivindicações para que essa postura de não avançar na negociação seja revista, pois os trabalhadores precisam ter perspectivas de ganhos e crescimento a médio prazo”, explica o dirigente.

ASSÉDIO MORAL E DESRESPEITO NO RH

Os trabalhadores não suportam mais o tratamento dado pelo coordenador de Recursos Humanos da Accio-

na. Segundo as denúncias encaminhadas ao Sindicato, ele dificulta o acesso dos funcionários ao RH, para a resolução de problemas pessoais, inclusive trancando a porta do setor.

O Sindicato diz que o coordenador praticamente expulsa quem busca atendimento no setor, criando inúmeras desculpas, como fechamento de folha. Apesar da boa vontade dos funcionários do RH, o coordenador é inflexível, cria empecilhos, e diz que os trabalhadores devem procurar o supervisor, empurrando o problema com a barriga, deixando trabalhador na mão.

Outra denúncia grave é quanto ao relógio de ponto, que sempre no começo dos turnos está fechado, obrigando o trabalhador a esperar abertura do aparelho por até 40 minutos para registrar a sua chegada à empresa. A Convenção Coletiva dos Metalúrgicos é clara quando determina que o trabalhador pode chegar até 20 minutos antes. Então, desta forma a Acciona está desrespeitando a Convenção e prejudicando os trabalhadores, que precisam esperar muito para iniciar a jornada de trabalho.

Sindicato cobra com urgência da direção da empresa uma solução para esses problemas criados pelo coordenador de RH, tanto na garantia do acesso ao setor quanto ao registro no relógio de ponto.

JUSTIÇA

Protesto cobra julgamento dos assassinos de Colombiano e Catarina

Representantes de sindicatos, da CTB, amigos e familiares de Paulo Colombiano e Catarina Galindo realizaram nesta segunda-feira (29), um grande protesto, em frente ao Fórum Rui Barbosa, em Salvador, para cobrar celeridade no julgamento dos assassinos do casal. Os metalúrgicos estão juntos nessa luta.

Colombiano e Catarina foram mortos a tiros há exatos cinco anos, no dia 29 de junho de 2010, quando chegavam em casa, no bairro de Brotas, na capital baiana.

Paulo Colombiano era tesoureiro do Sindicato dos Rodoviários e tinha descoberto um esquema de desvio de dinheiro com base no contrato do plano de saúde da entidade. Até hoje, os dois mandantes denunciados e os três executores não foram a julgamento e vivem em liberdade, para revolta de todos que ainda acreditam na Justiça.

No dia seguinte, 30, foi realizada uma nova homenagem a Paulo e Catarina, com Sessão Especial na Câmara de Vereadores de Salvador. A sessão foi proposta pelo vereador Everaldo Augusto.



Protesto aconteceu em frente ao Fórum Rui Barbosa, em Salvador, como forma de pressionar a Justiça



Diversas categorias, como os metalúrgicos, participaram do movimento que cobra o julgamento dos assassinos

MUNDO

CTB na França

Terminou dia 26 de junho, o Simpósio Internacional dos Trabalhadores do Ramo Petrolífero e Químico, realizado em Montreal, na França, com a aprovação da proposta da CTB em fazer um congresso mundial que discutirá os prejuízos da terceirização para a classe trabalhadora. Mais de 200 delegados de 28 países debateram a exploração do petróleo e as consequências para o desenvolvimento dos países.

PREVIDÊNCIA

CTB lamenta veto à fórmula 85/95

A CTB manifestou com veemência o seu desapontamento com a decisão da presidenta Dilma Rousseff em vetar a fórmula 85/95, projeto aprovado no Congresso, que reduz as perdas no valor da aposentadoria do trabalhador.

Entendemos que o debate sobre o novo sistema de cálculo parte de uma falsa premissa largamente propagada de que a Previdência Social é deficitária. O próprio fator previdenciário, tão lesivo aos direitos do trabalhador, foi criado no governo FHC sob este pretexto: sanar o déficit da Previdência.

Segundo dados da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (ANFIP), o sistema de seguridade social obteve um superávit estimado em R\$ 100 bilhões nos últimos cinco anos. O problema reside na alocação dos recursos, boa parte destinada a outros programas do governo.

A proposta 90/100, apresentada como alternativa à fórmula em Medida Provisória emitida pela presidenta, não é solução e penaliza novamente o trabalhador. A CTB lamenta que o governo tenha assumido este posicionamento.